

# Passarinho questiona relatório



O senador José Paulo Bisol (P S B - R S), coordenador da Subcomissão de Patrimônio da CPI do Orçamento, já estabeleceu sua próxima tarefa a partir de 17 de janeiro, quando será concluída a votação do relatório final da comissão: escrever um livro relatando, em detalhes, o resultado de todas as investigações feitas nos 90 dias de trabalho da CPI. Consciente de que o relatório do deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) terá de se restringir aos fatos comprovados de manipulação de verbas públicas, Bisol quer apresentar no livro um quadro mais amplo, indicando o que ainda precisa

ser investigado para moralizar efetivamente a administração do País.

— A CPI do Orçamento é apenas uma etapa do processo de moralização do Brasil. Como o relatório terá de ficar limitado à definição conceitual da CPI, o livro servirá para a sociedade saber tudo o que tivemos conhecimento e até para subsidiar o trabalho de outras CPI's que vierem a ser criadas, inclusive a das empreiteiras — afirma o senador.

Informado de que Bisol estaria preparando um "relatório paralelo", o presidente da CPI, Jarbas Passarinho, ficou muito preocupado. Passarinho, adiantou que pretende procurar Bisol terça-feira para conversar sobre assunto, e se for o caso, realizar uma sessão interna da CPI.

— Não estou acreditando que esta história de relatório paralelo seja verdade, mas, se for confirma-

da, o assunto será discutido numa reunião interna da CPI — afirmaou Jarbas Passarinho.

Bisol nega que o livro tenha a característica de relatório paralelo, pois acredita que o relator Roberto Magalhães fará um trabalho sério. Mas acha que a pressa do Congresso em concluir os trabalhos da Comissão para que a revisão constitucional seja iniciada não permitirá que muitos fatos sejam investigados. Como exemplo, citou a postura adotada pelo senador Élcio Álvares (PFL-ES), que se recusa a votar a favor de novos pedidos de quebra de sigilo bancário, alegando que a CPI não terá mais tempo para investigar fatos novos.

— É uma posição que vai contra a História. Existe um mundo de coisas a serem investigadas que precisam da quebra do sigilo bancário — questiona Bisol.

## paralelo de Bisol